

# REGIÕES OBSCURAS

Em *A VIDA SECRETA DOS CASAIS*, Bruna Lombardi explora o lado oculto dos relacionamentos e os segredos de cada um

POR EDERLI FORTUNATO

**A** abertura ao estilo James Bond, com corpos femininos passando pela tela, o título da série e a narração em off dão a impressão de que *A Vida Secreta dos Casais* (exibido aos domingos, às 22h) é exatamente isso, um passeio pelo lado oculto dos relacionamentos. Essa parte realmente está lá, mas a partir do piloto a série abre um surpreendente caminho pelo assunto do momento, a corrupção, o crime de colarinho branco e suas consequências. Criada por Bruna Lombardi e Kim Riccelli – que dirige os episódios ao lado do pai, Carlos Alberto Riccelli –, *A Vida Secreta dos Casais* acompanha o trabalho de Sofia (Bruna), uma terapeuta que trata proble-

de sentir os acontecimentos, o que chega a dar cores sobrenaturais à personagem. “Há uma ambiguidade sobre o que é realmente essa coisa, se é um talento, um dom paranormal ou alguma outra coisa”, Riccelli comenta.

A habilidade se revela durante um caso de corrupção envolvendo um empresário influente e, obviamente, com conexões políticas – enredo mais que apropriado para atrair a atenção no atual clima do País. Mas olha que curioso: a própria Bruna parece ter tido uma visão premonitória durante o processo de criação. “Começamos a escrever há mais de dois anos, então foi antes de vários grandes acontecimentos. Mas a gente se surpreendeu demais, inclusive a HBO, que leu o roteiro na fase de desenvolvimento. Todos nós ficamos espantados quando, pouco tempo depois, fatos semelhantes aos que Bruna havia escrito passaram a aparecer nos jornais”, relata o diretor.

O contato com a banda podre da realidade político-empresarial brasileira, entretanto, não afasta a série da liberdade concedida pela TV por assinatura e pela HBO. Não há timidez em mostrar a nudez, em especial entre os frequentadores do Instituto Tantra, local mantido por Sofia para atender seus pacientes. “Nossa intenção em trabalhar a nudez no Instituto Tantra foi mais no aspecto de abertura e vulnerabilidade”, afirma o cineasta. “Se você notar ao longo da temporada, mesmo



Bruna como Sofia e entre os codiretores Kim e Carlos Alberto Riccelli



nas cenas em que a nudez é mais sexual, ela está sempre relacionada ao momento do personagem”, garante Riccelli.

mas de relacionamento, mas que tem dificuldade em aplicar o conhecimento no convívio turbulento com o ex-marido.

“Isso foi bem intencional”, entrega Kim Riccelli em conversa por telefone com PREVIEW. “A gente quis exatamente explorar essa dualidade. Como uma mulher que tem um dom especial para trabalhar com as pessoas e ajudá-las em questões de relacionamento, sofre para solucionar seus próprios desafios no convívio com o outro?”, explica o diretor sobre seu primeiro trabalho em séries. O dom a que Riccelli se refere é a capacidade que Sofia parece ter

A proposta é seguir nas duas frentes, explorando o contato de Sofia com seus pacientes e com os envolvidos no caso que se transforma em um mistério policial. “Esses mundos vão caminhar 100% paralelos, e estarão conectados. A vida de Sofia vai ser influenciada pelos acontecimentos assim como o público vai começar a descobrir tanto sobre o seu passado quanto dos personagens que frequentam o Tantra e das figuras do mundo político e empresarial”, completa o diretor. ■

ONDE VER: HBO